

AMPLO

E S P E C T R O

Travessa
dos Editores

Roberto Prado
**APENAS MAIS UM CORAÇÃO
FAZENDO BARULHO.**



Roberto Prado

AMPLO ESPECTRO
1ª Edição

Curitiba
2019





ROBERTO PRADO



Amplo Espectro





Homenagem Geral



AMPLO ESPECTRO
Apenas mais um coração
fazendo barulho

**brindo
saúdo
louvo
aleluia
honra e glória
a todos os que ave
e dão vida e graça
a este meu
salve salve**



Roberto Prado





AMPLO ESPECTRO
Alberto Centurião



Seres multifacetados que somos, em múltiplas personas nos manifestamos; porém existe uma delas que mais nos mostra e revela. Pois a persona poeta é aquela que mais se afeiçoa à protoface pessoa, porque de todos os feitos manifestos do sujeito é a poesia seu jeito de mostrar-se o mais inteiro e perfeito, para seu próprio deleite.

São muitos Robertos Prado, mas a persona poeta do sujeito indigitado é aquela a que me refiro aqui nestas maltraçadas. Não falo, pois, da pessoa, mas da persona poeta. Por certo, a que mais chega perto do nosso amigo Roberto, mais conhecido por Beco.

Pelo conjunto da obra, Roberto Prado está entre os grandes de sua geração e se destaca em meio àquela chusma de bravos que, há meio século, aquartelados em Curitiba, produzem essa beleza grátis, perfeita, natural a que chamamos poesia, que vira música, que vira teatro, que vira slogan, que vira e mexe invade a vida e causa espécie, espanto e alubrimento.

Do alto de seus quase dois metros de estatura física, está em posição privilegiada para lançar mira sobre o mundo, a caçar mazelas e belezas, em busca de inspiração e motivo para essa obra de amplo espectro, destilada neste tomo e diluída em inúmeros solos e parcerias que se espraiam por outras praias – o cinema, a música, o teatro, a crônica, o conto, a tradução e a novela literária – além das tarefas do ganha-pão com o jornalismo, a propaganda e o marketing – e de nutrir sua numerosa prole com pão e poesia, amor e filosofia.

Manuel Bandeira declarava-se poeta menor (1), por suas características de temática e linguagem, em contraste com os ditos poetas maiores, grandiloquentemente voltados a temas sociais e universais. Já Roberto Prado passeia com intimidade por grandes e pequenos temas, sabendo ser épico e confessional, filosófico e romântico, místico e satírico; ao tratar com igual desenvoltura microcosmos e macrocosmo, paixões e revoluções, sua lira soe soar contrapontos de infinitos e infinitésimos, tragédia e farsa, filosofia mística e miséria social. Sendo de sua natureza ser poeta maior e menor, produziu a obra de amplo espectro contida neste tomo, sob o título que de certa forma, inadvertidamente ou não, o classifica e define.

Trinando com igual desenvoltura sua voz pelas escalas maior e menor, alevanta-se na rara condição de poeta de amplo espectro. Humildemente carismático, sabe ser confessional sem pieguice e descer aos detalhes sem perder perspectiva. Navega no mar das emoções sem afogar-se num rio de lágrimas, discreto e marcante, coerente e contraditório, múltiplo e único.

Recatado sem timidez, respeitoso sem subserviência, alegre sem euforia, grandioso sem grandiloquência, engajado sem ser panfletário, delicado sem fragilidade e vigoroso sem pesar a mão, sua poesia é sofisticada sem hermetismo, descomplicada e complexa, requintada sem ostentação, simples com estilo e veemente sem imposição. Como ele não disse, mas poderia ter dito: É pouco ou vai querer mais?

Caso queira, lá vai!

Nessa poesia que reside nas pequenas coisas...

*A gente é gente simples, senhora.
Gente que depois de uma boa paulada
já é bem capaz de ver estrelinha. (2)*

...nas pequenas emoções...

*nenhuma razão para dor
nenhuma razão de orgulho
somente mais uma canção
apenas mais um coração
fazendo barulho (3).*

...pulsam descobertas...

*por que não juntar o nosso nada
o eterno que move, o nunca que repousa
e fazer destas perdas somadas
o achado de alguma coisa? (4)*

...o planeta reverbera...

*desta vez não vamos sujar o rio
nem inventar leis desalmadas
apenas novamente simples heróis
descobrimo mundos, trocando fraldas (5)*



...reverbera a humanidade...

*sumir ou sofrer?
ninguém ou bilhões?
sei não
melhor nem morrer (6)*

... a família...

*a suave mão do pai fecha as cortinas
não é fácil, pai e mãe, sonhar sozinho (7)*

.. a infância...

*foi só ali, pai, que me adotei
e aí foi que senti, só, que só faltava eu (8)*

... a solidão...

*duro ter sido o garoto estranho
que virou um cara esquisito (9)*

... as dores secretas...

*choro por vós
que chorais tão baixinho
que às vezes até nós
seus adivinhos
deixamos a chorar
sozinhos (10)*

O poeta em processo de autoconstrução:

*eu crio meu próprio crer
então é isso que é ser feliz? (11)*

**Poesia em que indivíduo e sociedade
que se interpenetram:**

*nasci assim, fico sem jeito de morrer
vai a alma, o corpo ainda quer ser
e debaixo de uma outra civilização
bate o coração, ruína dura de roer (12)*

O homem e seus fantasmas...

*O remorso, pesadamente,
entrou no auditório.
Pedi a palavra,
abriu um dicionário. (13)*

O homem e seus fantasmas...

*O remorso, pesadamente,
entrou no auditório.
Pedi a palavra,
abriu um dicionário. (13)*

...heroicamente ridículo...

*triste fim
venci a tropa toda
esqueci do rintintim (14)*

...às voltas com as mazelas cotidianas...

*não posso dormir com a realidade nua
após comer uma verdade crua
...
um poeta está no olho da rua (15)*

...ou com as origens do universo...

*isso de onda ser partícula e vice-versa, até discuto
mas o início num lance de dados,
pensando bem, eu vejo e veto, ao acaso (16)*

...senhor de si, o poeta em busca de grandes e pequenas vitórias...

*quase com a mão na taça
dando a vida por coisas
que ninguém quer nem de graça
pelo sim e pelo não
cansei de depender
do distinto público
e do juiz ladrão (17)*

...faz suas escolhas...

*agora quero tudo de primeira
...
vou começar assim já na segunda (18)*

...a filosofar por instinto...

*é claro que tenho minha teoria
o mundo começou daqui há pouco
quase um nada antes do depois
e logo no início do aqui mesmo (19)*

**...mesmo perdida a esperança,
ainda e sempre, um olhar de criança.**

*o menino procura seu cachorro
todo mundo é ladrão de cachorro
todo carro é matador de cachorro
toda rua é perigosa pra cachorro (20)*

O poeta faz autocrítica...

*Nem tudo que vem eu sei
Certas coisas nem fui eu (21)*

... avalia a situação...

*nunca acaba
nem quando termina (22)*

... e nunca entrega os pontos.

*morri de vivo
porque menos mal assim (23)*

**Uns nascem para brilhar, outros para iluminar. O brilho
deste poeta não ofusca, mas alumia ao redor. Já com 17
anos, publicado na histórica antologia Sala 17, profetizou:**

*Eu – que na noite gélida
lidei –
serei
...
o construtor
O cantor alucinado da luz (24)*

**Em Minifúndio, também publicado em Sala 17, o poeta
confessa e define:**

*Tenho sim a fome imensa
da memória e seus fragmentos
habitando esses versos
cultivando flor de combate.
nem bonita nem feia:
artigo de primeira necessidade. (25)*

De fato, poesia é artigo de primeira necessidade e a que Roberto Prado entrega a seus consumidores/leitores é artigo de primeira. Ponto.

Quanto a você, Leitor, não durma no ponto! Abra logo esta cesta básica – que nada tem de básica, mas é fundamental – e reative suas funções vitais.



-
- (1) Manuel Bandeira - Testamento
(2) com quantas pauladas se faz uma alma boa
 (3) tantã
 (4) subtrações
 (5) A volta triunfal
 (6) agora depois
(7) suave mãe que nos dá a sombra
 (8) dia da criança
 (9) o selenita
(10) à sombra dos chorões
 (11) naquele tempo
 (12) destróia
 (13) culpa no cartório
(14) guerreiro cronópio
(15) dobrando esquina
 (16) pura ciência
 (17) espelho meu
(18) de primeira: não tem xepa
 (19) puro faro
(20) no mundo, sem cachorro
(21) relendo Roberto Prado
 (22) a partida
 (23) radical livre
(24) Manhã Manhã
 (25) Minifúndio





AMPLO ESPECTRO



**Apenas mais um coração
fazendo barulho**





ULTIMATO EST

sobe!
crosta terrestre
desce!
abóbada celeste





1ª AULA DE ILUSIONISMO

**a luz se curva ante a matéria?
nada nesta mão e nada resta
mais espaço, a mágica começa**

**a frase sai sem ter ideia
diz tanto quanto dá na telha
um som nenhum puxado pela orelha**

**cartola tola, fraque de aluguel,
atrás, estrelas, furos em fundo negro
que a partir de agora passa a ser o céu**

**bruxuleio que faz do real um erro
palavra, luz luxo, miss miséria
o poema se curva ante a plateia?**





TANTÁ

**por fora
por dentro e entre
pela vida afora
e antes
hora após hora
por exemplo, agora,
eu rimo sempre**

**dono de batuque nato
às vezes bato fraco**

**nenhuma razão para dor
nenhuma razão de orgulho
somente mais uma canção
apenas mais um coração
fazendo barulho**





DESTROIA

**pedra que sobre pedra quer restar
o que eu sou não é mole desmanchar
implosões, marretadas e de quebra
um novo shopping center no lugar**

**nasci assim, fico sem jeito de morrer
vai a alma, o corpo ainda quer ser
e debaixo de uma outra civilização
bate o coração, ruína dura de roer**





SUBTRAÇÕES

**que tal pegar tudo que temos
e deste todo fazer a grande falta
um salto que cai, uma queda que salta
essa soma assim sem mais nem menos?**

**por que não juntar o nosso nada
o eterno que move, o nunca que repousa
e fazer destas perdas somadas
o achado de alguma coisa?**





QUEM POUPA, TEM

**derramando afeto, contando tostão
sempre pobre, quase um monge
de oásis em oásis, ouvindo o coração**

**é miragem real ou miração
aquele caixa eletrônico ao longe
brilhando na solidão?**





UMA LETRA

**puxe um silêncio do estoque
e deixe a letra bater
chame um batuque exato
para o silêncio dançar**

**puxe
chame
dance
e deixe**

**evoque que vem
no espírito da letra
todas as letras
que o silêncio tem**





MUSAS

**anos a fio dando ouvidos
a deuses muito discretos**

**amigas, amigos, amiguinhos
se sou mero objeto de meus afetos
quem é aquilo sozinho que vai
tropeçando em meus versinhos?**





NOTAPETÃO

**têm vezes
que desando
no embalo**

**outras horas
a coisa
não rola**

**de quina em quina
aprendi que tudo quica
na mesma via**

**a bola
que faz festa
faz fisioterapia**





SINFONIA PARA GRITOS, RESMUNGOS, CHORO E RANGER

**Barulho, barulho, barulho
nunca abandona
um bom ouvinte.**

**Barulho, barulho, barulho
esse mar de orgulho,
meu caro caramujo,
não vale um pedinte.**





COM QUANTAS PAULADAS SE FAZ UMA ALMA BOA

**Minha nossa,
perdoa a dor
em nossa alminha.**

**A gente é gente simples, senhora.
Gente que depois de uma boa paulada
já é bem capaz de ver estrelinha.**





NUVENS CARREGADAS

**ai de quem pensa do alto
ai de quem enxerga mais
ai de quem dá asas à tempestade
ai de quem sabe voar
ai de quem ignora o peso
ai de quem pousa onde quer**

os mais leves carregam o mundo nas costas





A VOLTA TRIUNFAL

**aqui vamos fazer nossa casinha
ali a fábrica não ficará muito longe
uma escola com vista pra montanha
e o templo sem imagem nenhuma**

**desta vez não vamos sujar o rio
nem inventar leis desalmadas
apenas novamente simples heróis
descobrimos mundos, trocando fraldas**





NO DISPARO DO CORAÇÃO

**minha amada poesia
visões da vida verdadeira
minha cara companheira
prece que parece canção
ama onde o meu mais louco amor mama mia
sopro de santa oração
por você, levo essa reza alada
sete palmos acima do chão
até aquele belo dia
onde, disparado,
alcançarei meu coração**





PRENSADA É DA DEFESA

**nem bem mal começou
a partida
bola dividida
some o campo e a torcida**

**dúvidas subtraídas
fica no meio,
prensada, a saída:
nós dois o resto da vida**





VIAJANTE

**hoje acordei me achando
agora nem eu me aturo
desde sempre esse garoto perdido
pelas cidades do futuro**





LINHA CRUZADA

**no sonho esquecido
um deserto:
tudo mais que perfeito**

**entrou areia:
você nem tinha nascido
eu era de outro jeito**





BURACO NEGRO

**de tudo
que mais amo no mundo
eu tiro o som**

**falo o que cala fundo
para que o poema,
buraco negro,
diga o que eu sou**

**por mais absurdo
só sobra cinema mudo
daquilo que eu acho bom**





ACIMA DAS LETRAS

**ainda bem que existe o til
essa cobra malcriada
para arrancar do paraíso
o chapeuzinho vermelho**

**dono de circunflexa inocência
hoje volto ao pó do próprio suor
acentuando com todas as letras
a distinção entre lobo e vovó**





**DELIBERAÇÕES SINTÉTICAS
DA ORDEM DOS GEÔMETRAS NEFELIBATAS**

1. Um grande sólido geométrico.

**mal de deserto com água se cura
nada por perto, chover é precipitação
cúmulo mesmo é formar uma figura
nuvem que deixa ver densa a solidão**

2. Elementos obedientes.

**de olhos fechados eu desvendo
pobre cego de tanta idiotia
mistérios? esse sol nascendo
só para comprovar minha teoria**

3. Supremacia da fórmula.

**com a ajuda do meu céu
de nuvens esparsas fiz uma você
agora que eu passei para o papel
não está mais aqui quem te vê**

4. Compasso de esfera.

**o sol é um sólido insolente
o belo horizonte, uma linha
eu traço e eis o nascente
no ninho, poente, a galinha**

5. Linha férrea.

**mesmo contando nos dedos
tudo o que eu calculo bate
desastre não tem segredos
agora sim, astros, ao debate**





ARQUI ARQUIPÉLAGO

**reservo
mesmo entre os versos
mais severos
alguma terra firme
e aquela água**

**rota aberta
para alguém sonhar
que quem gostaria de levar
para uma ilha deserta
é maior que o mar**





NO BATUQUE DO CORAÇÃO

**rimo rindo
rimo porque sim
rimo indo e vindo
quanto mais rimo melhor
rimo sim e daí?
vivo porque rimo
se rimo amanhã saberei
rimo sempre
rimo uma eternidade
rimo porque morri
confesso que rimei
rimo porque em verdade
em verdade eu sei
que mesmo naquele dia
se a rima me faltar
rimarei**





UM PISCAR

**tenhamos o que vemos
ou, ao menos, carona,
não tema, venha comigo,
vejamos o que temos**

**Choros? Hoje não. Talvez cenas mudas, tristes canções,
medos, amor, grandes coisas e outros temas, causas
externas para pronta internação. Deixemos, também,
espaço e atenção para angélicas eternidades, serenatas à luz
do dia que, afinal, estão aí para nos deixar com o espírito na
mão. Sem perder, porém, a santa serenidade, volte ao
recomeço respirando inspiração para, em companhia do que
se revela, deixar ler e mandar ver, enquanto a vida, ventre livre,
segue à revelia, sempre-viva nem sempre bela.**

**ainda bem que você está aqui para ver
quase nem deu pra explicar
porque só não vendo para crer
o que temos e perdemos num piscar**





IMPERATIVO DA PRIMAVERA

**humano, assumo o ar silvestre
época de amor conforme o calendário
flores façam tudo o que não digo
coração, aceite o eixo terrestre**

**ninho esta vida leve no bico
viva de brisa o papo sozinho
estações, aqueçam seu poeta
primaveras, passem com carinho**





COMOVENDO JUNTO

**árvores sem movimento
dói o mormaço lá fora**

**eu moro por dentro
vivo de brisa
e demoro longe**

**não vejo a hora
quebro vento
e arrumo galho**

**o pouso da ave
vale quanto penso
não move uma palha**

**movo junto
apenas o sopro do sentimento
comovo uma folha**





DEPENDE-ME-QUER

**- Espera!
- Tudo a seu turno!
- A terra é esfera!**

**Disse isso ao mundo
a petúnia petulante.**

**Para esquecer completamente
quando tornou a primavera
uma pétala adiante.**





BRISA

**como um salário de fome
para o cabeça de vento
vem o sopro da primavera
e sobre este vale tudo de lágrimas
soletra um nome
para que eu viva de brisa**





MARÉ DE SI

**A memória melhora
o que o mar levou.**

**Saudade das tolas hemorragias
jorrando da terra do nunca
para as ondas sem coração.**

**Virar areia é preciso.
Às vezes volta à praia
o sangue do que já foi.**





MANTRA

**amor & cabana
sonho boboca
vida bacana**





ESPETACULAR

**quem ama, ama
ama até doer a matéria**

**mas você, paixão,
é uma pálida ideia**

**mísera víbora sem coração
condenada a fazer média**

**eternamente a dar show
de artéria em artéria**

**em nome de um amor, amor
arte que não precisa de plateia**





ERA PRA ONTEM

**sem quem me faça naninha
acordo cedo demais pro meu tamanho**

**canto para o galo, trato a galinha
resolvo minha roça antes do banho**

**a luz do sol já nasce velha
mas ainda sonho o que me dá na telha**





AGORA DEPOIS

**o poeta
quando vai
pra onde irá?**

**será para a lua
onde há ninguém
para olhá-lo?**

**ou rumo à China
chorar cantando
entre seus iguais?**

**sumir ou sofrer?
ninguém ou bilhões?
melhor nem morrer**





À SOMBRA DOS CHORÕES

**choro por vós
que chorais tão baixinho
que às vezes até nós
seus adivinhos
deixamos a chorar
sozinhos**





O GIRA

**luas que olhei
sóis que adivinhei
onde andarão
agora que girei?**





SUAVE MÃE QUE NOS DÁ A SOMBRA

**a suave mão do pai fecha as cortinas
não é fácil, pai e mãe, sonhar sozinho**

**na triste treva o coração ingrato
ao ledo engano pede belo pesadelo
ora pela luz de um astro estranho
e fere os olhos na noite medonha**

**o meu, pai e mãe, sonhar mesquinho
é não sentir mais o peso do descanso
e ainda pedir uma graça: sempre ver no escuro
a palavra, cantiga, beijo, boa noite**

**se o mais certo é dormir sem ficar cego
não é fácil, pai e mãe, sair do sonho**





DIA DA CRIANÇA

**num lar ao léu onde chorar é a lei
alguém vagava pelas ruas do Brasil
vinha com saudades do Casimiro de Abreu
aurora da vida, imensa pátria sem pai**

**alguma coisa ali voltava aos trilhos
um calor carinho vindo de longe
pôs um novo menino entre meus filhos
com um sorriso não sei de onde**

**foi ali, na hora em que o céu era todo seu
que eu acariciei meus cabelos por você
foi só ali, pai, que me adotei
e aí foi que senti, só, que só faltava eu**





99%

**pelo ouvido
pelo tato
pelo cheiro
achei o veio sem fim**

**do jeito que vem, vai
nem que nunca seja
bem assim**





SONHANDO ALTO

**cantar cantigas de ninar
deu-me muitas horas de voo**

**ando meio fora do ar
só de pensar onde soo**

**pequenos problemas no radar
de quem está deixando o zoo**





Ó, CÉUS

**nenhum pio
nada de nuvens
não há azul**

**ó céus!, que são tantos
que cada um tem o seu
e ainda tem quem não veja
quando a gente cai do céu**





NA INSENSATEZ DO TOM

**venha bem-vinda
que eu sei aonde vou
mas não ainda**

**venha ao som do coração
que a rima pode ser o fim da linha
mas ainda não**

**que venha veia
essa mão no remo anos a fio
quando o leme se foi**

**que venha esse balanço sincopado
esse naufrágio macio, certeza absoluta
batucando no vazio**

**venha sim, sem rumo, sem rumor
pode chegar fazendo onda, sim,
mas deixe essa marola pra mim**





ENTRANHA: DESCASCANDO CEBOLA

**dentro do dentro
no meio do miolo
nas profundas do centro
do núcleo de tudo
é ali, no fundo, no fundo,
que habita você
minha alma do outro mundo**





CANÇÃO DO CARNEIRINHO

**Adeus, elegante repetição,
salto sobre salto sempre certo.
Desculpe, sou mesmo um desastrado.
Desaprendi a arte de pular cercas
e hoje já não sirvo para fazer dormir.**

**Na hora de dar sono sou mero penetra,
outra ovelha preta, desgraçadamente a cair.
Mas dentro do sonho você me encontra,
conta comigo quando a coisa escurece
e meus amiguinhos já não estão nem aí.**





LUA FEIA / CORAÇÃO EM BRANCO / PÁGINA CHEIA

**minhas selvas têm canteiros
cores lindas de doer veredas
galhos linhas garras seculares
pólens plurais de mim mesmo**

**pios sons santos pelas trilhas
rastros assombros fugas cantatas
cios venenos almas singulares
seres que só aparecem indo embora**

**pelos dias vidas lindas de morrer
sobre novas formas de dizer isso
dores flores dentes sacrifícios
e soberana mata e sobretudo nada**

**sóis de dentro brilhando às cegas
nos abismos névoas indo pelos cheiros
a terra é uma lua cheia de bicho
salve minha selva plena de cantigas**





VIRADO DO AVESSO

**ponha-se na sonolenta sina
do sonhador profissional
calcule-se sonhar acordado
e, ao dormir, virar seu avesso**

**imagine-se despertar na real
e perto do eterno recomeço
abra-se e venha de lá um abraço
agora sim, amigo, eu te reconheço**





ORAÇÃO PARTIDA

**acordei em um sonho esquisito
eu mesmo era o estranho
que falava coisas desconhecidas
e de vez em quando sumia**

**fiz força para decorar
aquelas tão belas palavras
não dava tempo de anotar
a metade que eu entendia**

**tentei voltar a dormir
como todo sonhador que se preza
mas continuei surdo às minhas súplicas
- não mereço ouvir a própria reza**





DEZ MANDAMENTOS

**delire na criança
não bula na flor
pense estrelas
não rele no bicho
gire o sol
não zombe do bem
sofra uma lua
não duvide do amor
acredite nos amigos
e não saia da sua**





É DE QUEM NÃO PEGAR

**tanta coisa deus dá
tonto fico observando
desisti de pegar**

**se dou-me uma folga pra pensar
esse muito que cai do céu
eu tento, mas não sei abraçar**

**cada sonho em seu lugar
deus dá demais
fico com o que deixo passar**

**algo, se me cabe, gruda sem pesar
sobras, descansam em paz
amigos, nada a separar**





NÃO

**dei duro e eros me abriu seu coração
não preciso nem de boca pra baco me estender o garrafão
marte me deu uma mão
mamon perguntou quanto era e puxou o talão
um belo dia tive de dizer não
mas ainda amo essa humanidade marrom
fiel a eros, baco, marte e mamon**





PRIMEIRA AULA DE CARTOGRAFIA APLICADA

"Que me quer o Brasil que me persegue?" Gregório de Matos

**dizem que existe um mapa
que diz onde eu estou
nele o lugar onde nasci
fora os inimigos que eu perdi**

**outra lenda diz para falar
o que a minha língua quer dizer
nota zero pra mim outra vez
desculpa não cola o que partiu**

onde quer que eu vá tem um Brasil





BRASIL BRASILEIRO

**meu espírito santo nadou no rio
rolou os veios de minas
pelas sandálias de paulo**

**depois, bem quietinho, do nada
abriu uma fresta pequena
um tiro na testa, uma antena**





RIOS DE JANEIROS

**pedra com rosa
doce com verde
pão com flor**

**no tudo ou nada
o pai da paisagem
inventa o amor**





DE CARA LIMPA

**uma ampulheta de luz
mira na hora de areia
a beleza vaza o olho
e abre a cachola cheia**

**delire essa visão:
o real é um erro
no miolo da miração**





À VISTA

**O bom do caminho são os passos,
mas a vida pisa em veludo.**

**Os maus pedaços unidos
se amontoam para estudo.**

**A estrada passa ou a pessoa anda?
Acho que nisso você disse tudo.**





CRIATURA MEMÓRIA

**nossa senhora das minhas musas
angelical divina fada
que a treva bata em sua trave
antes da batalha ser travada**

**sobre sua brisa, diva santa elegância
relevo morno, enlevo doce, leite, úmida alvorada
me leve logo para que eu não esqueça
como a vida é difícil de ser lembrada**





PARAFUSO

**longas datas até parecem ontem
monte de coisas tem memória curta
ando a cata de que me contem
certos fatos de maneira torta**

**o corpo crê lembranças vivas
a alma diz sofrer horas mortas
e se separam na via das dúvidas
deixando ontens pra pagar na volta**

**ao morrer não me desmontem
certamente falta um parafuso
algumas partes há que se rompem
entre outras já quase sem uso**





LAVAGEM NEURONIAL

**analisando meus lapsos
e esquecendo bem sincero
admito que ainda rasteja
o verme de uma magoazinha**

**agora sim, pode ser a glória
mesmo que no fim evapore
e tudo na minha memória
seja 70% água marinha**





NAQUELETEMPO

**ainda quero o sem querer
como sempre nunca quis
faço pelo não fazer
e desapareço com a cicatriz
eu crio meu próprio crer
então é isso que é ser feliz?**





MEIOTROPEÇO ANDADO

**a meio caminho do leite das pedras
que dá nas pedras do meio do caminho
veio esquecido de procurar
o leite do caminho das pedras
que ainda anda sobre as ondas
a caminho do meio**





PASSADO: VIM, VI E INVENTEI

**Nem sempre há o em frente.
O nunca, de hoje em diante,
são passos pra todos os lados
em direção ao mesmo diferente.**

**Pedaços de mau caminho,
esfinge que nem me vê:
a partir daqui só siga quem sabe
voltar sozinho.**





ANTENADO

**não ligue se seu osso moer
na liga do metal você adivinha
se neva
se faz sol
se vai chover**





FUTEBOL COMPACTO

(nascido em 1959)

**pedi pra rever a cena
em câmera lenta
a máquina enguiçou
em 1960
e tudo continuou se repetindo
lance cada vez mais lindo
eu revendo
e a vida vindo**

**uma dúvida porém
já não me acompanha a maca:
haverá vida além
deste gol de placa?**





KOAN DO QUANDO RIMAR

**rimo quando indo morro de rir
somo o som, acho melhor assim
pegada só serve mesmo pra cair
a piada dada não se sabe o fim**





ASSIM

**se é isso que você quer sonhou
eu sou qualquer alguém assim
aquele que o coisa alguma tocou
e tudo continuou comum**

**aqui não passa disso, diz a vida além
uns matando você matando alguns
algo logo ali, ela nem aqui
nada mudando o nunca em nenhum**

**entre um vácuo e outro um quase encontro
está em falta o tempo de desistir
o último número faz passar da conta
o zero não existe, você volta a sorrir**





HOMEM PÉTREO

**não é terremoto
não é vulcão
é cinza que respira
é pó sangrento que tropeça
pisando a pedra do próprio coração**





AMPLO ESPECTRO 2

**fica a leve impressão
de que algo me diz:
o sódio ama!
o potássio chora!
o glicogênio pensa!**

**o fósforo comendo solto
mas nem que o oxigênio tussa
o seu fosfato acorda
(você resmunga)**





CULPA NO CARTÓRIO

**O remorso, pesadamente,
entrou no auditório.
Pedi a palavra,
abriu um dicionário.**

**Mas, como culpa puxa palavra,
que chupa outra do estoque,
sob apoio ruidoso da claque,
negou qualquer aparte.**

**Reclamando da sorte,
sacou do bolso do colete
a lista telefônica
de Nova Iorque.**





ERA ELE OU EU

**O passado? Nem te conto.
Não que fosse muito diferente.**

**Quem sabe apenas não houvesse
chegado a esse ponto.**

**Ou talvez eu é que não fosse
totalmente assim antigamente.**





A BEM DA VERDADE

**ainda que seja o seu mais solitário
oculto íntimo naufragar
mesmo aí não faltará
boa alma sempre alerta que grite
homem ao mar**





FALANDO COM AS PAREDES

a parede da direita
é amiga de infância
cheia de rabiscos, mas perfeita
sob a aparência branca

a parede esquerda me entorta
parece minha família
tem até uma porta
que abre e fecha de carícia

com a parede em frente
não posso guardar segredo
enfrento o espelho enorme
apenas com algum medo

parede para as estrelas
o teto lembra jesus
lá uma lâmpada acende velas
na minha falta de luz

mas falando com as paredes
não pode faltar a da janela
por onde, olhando bem,
ainda saio por ela





MORRO E NÃO VEJO TUDO

**O futuro olhou para trás e virou rocha.
Nele, os momentos duplos,
sob montes de ontens,
rolam nas encruzilhadas.**

**O passado ainda espera
que você escolha certo
entre pedra e pedra
o peso de seguir adiante.**

**Nada vai embora, a não ser os janeiros,
como penas que não têm volta.
O resto é vida que segue,
carregando a própria estátua.**





IPÊ AMARELO

**o oco no bolso
o vácuo no cofre
o zero no banco**

**espaços em branco
à espera do ouro
da imensa primavera**





POR DETRÁS DAS CORTINAS

**andam depositando dinheiro
em minha conta**

**ouço gente me chamando
de meu louro**

**alguém tem extraído
os meus fracassos das mentes**

**e depois de me guiar
e distrair com pensamentos bons**

**ainda me dita o seu próprio louvor
esse santo anjo do senhor**





AS DESVENTURAS DE UM BEM INTENCIONADO

**pra ver esse sol
redondo
rodei um mundo
e meio**

**e o imbecil
me fecha
no bueiro**





ENTRE PRÉ-NATAL E POST-MORTEM

**frio infernal, calor tremendo
algum lugar do mundo não está doendo?
pergunto, esqueço
o correio não entrega sem endereço**

**a frase, pra começar, acaba nascendo
com cara e jeito de pó escrito
até pareço um dos que já foram
talvez por isso mesmo eu me cito**

**quem entenderia, já morreu?
quem amaria, ainda não nasceu?
pergunto, esqueço
e olhe que isso é só o começo**





PÉROLAS

**Buda falou e disse
quando disse
que tudo é ilusão.**

**Jesus ensinou
que a coisa só anda
a golpes de perdão.**

**Vazio ou cheio,
o caminho de Tao
é mais no meio.**

**Foi aí que me vi sozinho,
com essa chuva de pérolas
batendo no meu focinho.**





VOU TE CONTAR

**o vento venta
deixe eu pensar
não sei de cabeça
é oito ou oitenta?**

**porém não esqueça
que antes e depois e no meio
- isso só contando
no sentido horário -
tem outros novos números
que esqueci num dicionário**

**o vento venta
o oito não é o começo
o oitenta não chega ao fim
é oito ou oitenta?
conte pra mim**





SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA

**o tempo
não faz mal**

**primavera
só tem muitas**

**a minha foi
boa demais**





AUTOBIOGRAFIA ANIMAL

1. deixando passar

**o polvo
cansa menos
se me movo**

2. nobreza

**existe algo
na rua o cão manco
vira galgo**

3. amigo

**rua vazia
a sarna do cachorro
única alegria**

4. ontem?

**passo de lesma
parece que foi ontem
era ontem mesmo**

5. é isso aí, bicho

**fome canina
força de touro
sapiência girina**

6. guerreiro cronópio

**triste fim
venci a tropa toda
esqueci do rintintim**





REGORJEIOS

**ontem
os passarinhos
estavam loucos**

**nem vi
os passarinhos
ontem?**

**então ontem
eu estava louco**





DE REPENTES

**voos repentinos
poemas
tristes pétalas**

desfaça as malas

**belezas doem
se você quer
levá-las**





SELVA INSONE

**esse é o mundo
dos espertos**

**um dorme
de orelha em pé**

**outro acorda
de olho aberto**





AMPLO ESPECTRO

**só depois de morto
você me entenderá**

**vivo, primo demais
pela complicação**

**não sou mesmo
desse mundo**

**debaixo de sete palmos
você verá como sou
profundo**





QUE O DIABO NUNCA ME CARREGUE

**foi pesadelo
com certeza**

**eu ria
olhando o rio**

**meu rosto
refletido
prosseguiu**

**seguindo
a correnteza**





ENDOCENTRISMO

**um pouco de fome eu recomendo
o frio vai te deixar tremendo
traição, sim, ia esquecendo
violência, só para ficar doendo
desilusão é bom nascer sabendo
portanto comece sempre crendo
doença? eu vou ficar devendo
esse atalho de dizer me rendo
incompreensão eu já nem vendo
humilhação, bem, disso eu entendo
uma pá de miséria rasa fervendo
caldo de solidão frio escorrendo
leve um doce pra continuar sendo
volte cedo, filho, sem remendo
não há morte se assim sofrendo
agora sim - já pra dentro! -
nascendo**





REPETECO

**tudo muito mais igual por aqui
meu papel sempre carbono respondeu
antes da mesma pergunta existir**

**tudo sem dúvida chega ao fim
insistir entre um e outro
já sabendo que é sempre assim**

**nada como voltar a repetir
e nem preciso lembrar como vai bem
a velha persistência em desistir**





LINHA MORTA, RIMA POSTA

**apuro indícios após o crime
navalha não, nenhum revólver
denuncio a mim, juro que vi-me
bem mal o enigma se resolve**

**volta ao local a alma mordoma
quem cometeu nada o detinha
digital zero, testemunha em coma
a rima não foi o fim da linha**





ESCOLA DA ILUMINAÇÃO SÚBITA

**no aconchego do escurinho
sozinho em boa companhia**

**no conforto da amiga treva
ele não acordava nem dormia**

**era a hora do um por todos
era a hora do cada um na sua**

**era a luz daquele belo dia
em que o sol mostrou a porta da rua**





A TESTEMUNHA DO NADA

**no dia em que testemunhei
eu sei você também estava lá
acontece não era bem isso
nem te conto, a coisa foi assim**

**eu sozinho, era de todo mundo ver
alguém dirá nunca aconteceu?
quando a própria coisa veio, parada
ia acontecer, eu sei, quase não foi**

**eu até previa, era bem ali
quisera dizer nada não aconteceu
tudo não passou
aquela coisa alguma era de doido
mais um, nenhum, prevendo coisa**





ESTÁ ESCRITO

**tudo que eu digo está escrito
do umbigo um ao infinito
tudo que eu digo sai bonito
som maior, memória do proscrito
sonho que sempre acaba em grito
espaço que passa, tempo maldito
que nunca atende ao meu apito
e faz o que já é mais esquisito
do umbigo um ao infinito
tudo que eu digo está escrito**





OUTRO ARARAT

**Quando deus pairava
na face da grade
era pouco verbo
pra muita miragem.**

**Então a meia luz se fez
grudada no arame
de um infinito
embrulhado para viagem.**

**Hoje, só espio de longe:
antes tinha de monte.
Pensei que o teu passado
era uma mensagem.**





NEM SABER

**não vale dizer que leva
um susto a cada coisa
que insiste em acontecer
justo como o planejado**

**a folha cai por puro querer
o vento venta sabendo
ao acaso o profeta vê
um propósito, vidente sendo**

**o estúpido prever pronuncia
a lei do ainda não sei
rogo não saber, sabedoria
poupe-me do que já penei**





UM OUTRO LADO

**tudo é nu
tudo é cru
tudo sai sangue
tudo dói corta
tudo bate
esfola
e tem arestas
tudo vai volta
tudo faz falta
nada disso tudo
é o coração
andando à solta**





DESVENDO

**o defeito está no olho
de quem reflete
até achar que está vendo coisas**

**aqui, ali, alado
o prazer secreto
de imaginar o outro lado**





MINHAS CARAS GRAÇAS

**que fazer além de cronometrar
a hora exata de perder o trem
e enquanto nem espero descobrir
dessa desgraça toda a besteira
brincadeira de quem só quer meu bem
motivo amigo pra morrer de rir
as boas graças da vida, me atrasar
e saber que sempre tem trem pra sair**





KOAN DO CAFÉ

**com muita fé e pouco pó
fiz café ralo pra todo mundo
ninguém está só**

**imbecil café ralo não é café não há mérito em dividir o que
não é dar o nada nunca foi prova de fé não existe todo
mundo e a questão de se estar só não tem relação com o pó
ao qual você retornará agora vá fazer um chá pra aprender a
dita cuja lição de não transformar sonhos e desejos em água
suja de ninguém tomar e pelo amor de deus não desperdice
mais a boa sorte de poder dar a todos nós o prazer de vê-lo
desafiando a morte ao preparar e beber totalmente só uma
boa xícara de café bem forte**

**esse pó é meu
o que dele coa
todo mundo já bebeu**





HOJE NÃO

**olhe, por exemplo, aquela flor
cor não existe
triste é a forma das ilusões
sólidos? líquidos? gasosos?
são tudo um estado de não
não há acima
e nenhum som
afasta o meio
do seu fim**

**as dimensões são uma
essa só senhora dor
esse só solitário criador
não há ontem
e por falar de amor
e voltando àquela flor
hoje, não, hoje não
volte amanhã, por favor**





DOBRANDO ESQUINA

**não posso dormir com a realidade nua
após comer uma verdade crua
nada se esconde
tudo caminha e ninguém segura
um poeta está no olho da rua**





indiGENTEgestão

**Pelos garfos,
era pra dois.
Pelo jeito,
sobrou pra mim.
Pelo tanto,
fica pra depois.**





É AQUELA ÁGUA

**jorrando rolando fluindo
chorada das alturas
escorrega a memória cheia**

**de repente, sem mistério
ou névoa ou bruma ou neblina – nada
tudo evapora**

**a água ainda é aquela
a infância é agora
ou nunca**





PERDAS & DANOS

**causas & afetos
cores & sonsos
cheiros & choros
bendita a memória perfeita
veras minhocas queridas
que a velha cachola cheia
nunca enjeita**





HORA DO CLINCH

**já bebi tonel
náufrago nato
jabeei lento
beijeii a tona**

**coração de pedra
fui ao fundo
água quando abraça
não bate muito**





PANORAMA DA PONTE QUE PARTIU

**eu tinha lá minhas dúvidas
naquele tempo nada mais normal
passaram toneladas cúbicas
debaixo da ponte sobre o rio tao
guardo ainda uma ponta de súbitas
o tempo teima em não me fazer mal
ideias doem, algumas ainda úmidas
vai, água suja, ardo mas digo tchau**





ENTRADAS & BANDEIRAS

**velhos amigos
debaixo do asfalto
os passos antigos**





MEIAS ÁGUAS

**a rã de bashô
calado
nunca me pagou**

**aquele troco
que o sapo de jackson
me diz quanto foi**





PALAVRAS NA MESA

**sombras se esgueiram
entre vírgulas
separadas por tontas sílabas
que se espantam**

**nesta mesa, caros amigos,
como em tanta véspera
o que ainda me separa
de nossa santa ceia?**





NÃO POSSO PARAR

**O caso é que quando paro
me sinto deslocado,
peixe de outros mares.**

Ai, perdas!

Vai, vidas!

Sai, azares!

**Estar no tempo perdido
entre os comuns mortais
ou ser causa de pena
entre os demais.**





PENSANDO EM NÃO PIPOCAR

**A pipoca explode por um processo
similar ao da dinamite.
Eis dois tipos de coisas que viram do avesso
ao imitar um estalido no ambiente.**

**Agora, voltando ao começo,
eu sei porque perco o apetite:
pensar coisas que não fazem o que peço
ou mostram entranhas sem precisar de convite.**





DO PARTO AO PONTO DE PARTIDA

**tomado um passeio
com ola e olé no meio
levou, além do voleio,
a vaia que devolveu
sua fuça ao espelho**

**desmascarado
colocado pra escanteio
veio de quebra
na volta
o maior vareio**

**e mancando até a maca
sob a sanha assassina
da massa ensandecida
suou sangrando e sozinho
o banho de bola
da sua vida**





É MUITO

**O tempo ruim foi pra ficar.
O agora não quer ir.**

**Tudo precisa de dois.
Isso, no momento,
é muita gente.**

Deixa pra depois





PURA CIÊNCIA

**esse excesso de dor parece risada
meu bom humor, confesso, é uma piada
isso de onda ser partícula e vice-versa, até discuto
mas o início num lance de dados,
pensando bem, eu vejo e veto, ao acaso
a lei da gravidade até que passa
se restrita ao espaço de uma temporada de caça
essa pura música faz-me eco na cabeça oca
tudo qual me obedecendo fica mudo
- morte à matéria! cadeia à ideia!
- cesse o perpétuo intercâmbio móvel de relações
chamado universo!
- vibre a energia que vive deste tráfico!
- reste a inteligente força que nunca se move!
sei do que existe, sei do não saber
sei sentir belezas, sei de estar só
agora sei que aqui é mesmo o cafundó**



CIÊNCIA PURA

**com dois milênios de atraso
o cara errado
pergunta para um certo mestre por acaso
cruzando o saara a nado**

**a terra é quadrada, você sabe
portanto, máximo cuidado no recuo
dano? deixe em paz a coisa errada
o certo é que por si só se faz perpétuo**





DANDO SOPA

**Quando os cinco sentidos saem pela boca
ainda dá para ler as letras no esqueleto.
A maioria pode-se saber até por sob a pele
mas, sobretudo, pela peleia de sugar tutano.**

**Quisera que, analfabeto, em me apalpando,
o dígito mal me compreendesse.
Ou, se houvesse me apalpado, não cobrasse
os feixes magros que eu vendera.**

**Palavras já não dizem, façam vento!,
que vida rara é ser por dentro e estar na cara.
às vezes quebro e doo coisa pouca
mas o fato é que meus ossos já dão sopa.**





AMPLO ESPECTRO 3

**Não me engana não
Você não faz parte deste mundo cão
Você não está aí, assombração**

**Ser eu acender uma vela você volta para a escuridão?
Não?
Então teje presa por resistência ao caixão**

(Parceria com José Alberto Trindade)





AGORA

**nenhuma queixa
da boca não sai
o berro na cabeça**





NO CORREDOR DA MORTE

**quieto, silêncio, as grades têm ouvidos
não faça, nada, nem o barulho do ruído**

**deus, dizem, apenas com o bem querer
me deixa inteiro, detona o pelotão
cai um decreto do governador
sete segundos antes da execução**

**os gás que vaze e alimente o coração
elétrica onda, campo de compaixão
o machado desaparece na ascensão
o pescoço vibra, a corda vai pro caixão**

**veneno, depende da hora, até que é bom
nada mal, também, faltar munição
mas, porém, todos esses métodos falhando
tem cara por aí que andou ressuscitando**

**volte, silêncio, passos lentos no corredor
talvez seja apenas um novo estoque de perdão
ah! era você, silêncio? pode voltar a si
- o amor nunca mais vai sair daqui**





ESPELHO MEDONHO

**quase com a mão na taça
dando a vida por coisas
que ninguém quer nem de graça
pelo sim e pelo não
cansei de depender
do distinto público
e do juiz ladrão**

**herói peito pesado
cumpro agora meu dever sagrado:
arcar com as medalhas
que me tenho dado**





TELHADO

**o que há além
do que lhe dá na telha?
gatos, luas, folhas**

**o que há além
do que lhe dá na telha?
ladrões, nuvens, centelhas**

**o que há na mente falha
que ainda anda à luz de sóis
que não existem mais?**





FRAGMENTOS DE UM DISCURSO ODIOSO

**meu espírito já não vê viva alma
agora enfim só a me perguntar
o que afinal isso quer dizer
se dizer é desejar
e desejo dá no mesmo que dar
murro em cabeça de prego
com jesus atrás?**





JESUS E A SOMBRA

**deixe-me uma luz
que dela faço a própria sombra
deixe que essa luz pareça minha**

**faça que seu caminho de luz seja moldura
dê-me sempre um novo chão em branco
e com o que sai de mim
deixe que me assombre**

**faça-se uma luz
deixe-me assombrar seu caminho
deixe que se mova minha sombra**

**faça que sua luz sempre me acompanhe
deixe que eu deixe minha sombra
deixe que eu deite a alma ali**

**na relva ou na lama
à luz da sua luz a sombra da minha sombra**





A VIDA É GRUDENTA

**mesmo sendo boa
a alma leva o corpo a voar
até que é tarde**

**quando bate o carma
alto lá!
não tem asa que salve**





O QUE TANTO VOCÊ LEMBRA?

**Lembra? Claro que lembra, era aquela,
aquela ali, lembrou?**

Ah! Não!

**Vai dizer que esqueceu
justo aquela uma
que praticamente a gente morou?
Aquela uma lá, que representa o tipo
de uma estradinha,
aquela lá lá, perto do armazém
da Dona Coisinha,
aquela logo ali,
que antes parecia tão longe.**





LEITO DERRAMADO

**quem me alimentou
lá de onde você veio?**

**quem era esse que derramou
lágrimas rubras em qual seio?**

**de onde vim agora estou vendo
o quanto enfim eu era amado**

**sangue desta fé correndo
sob o leite desmamado**





CHEIROS SÃO FLORES

(aroma para a Liliane)

**Cantando para o meu anjo da guarda dormir,
alguém que muito me adora soprou:
do amor deve sobrar só o perfume
e que arda em brasa toda a obra
pra que dela brilhe mais o lume.**

**Dormindo para o meu anjo da guarda falar,
vejo na leve pétala que me leva
a língua de fogo que nos devora.
A primavera tem aroma de uma Eva
que essa vida, brisa, não carrega.**

**A lenha chora, mas eleva labaredas.
Soa alto o salmo doído que o calor amansou.
Sobem cheiros, flores das almas delicadas.**

**- Delicadas feito esse anjo da guarda
que alguém que muito me ama sonhou.**





ERA BONITO

**foi bom
aquele pisar manso
as ruas de granito**

**era bonito
ter atirado pedras
na cidade**

**sem saber
que a cidade
é pedra**





NÃO RAZÃO

**para não ser muito ainda falta um pouco
o troco certo do preço duvidoso
o preciso pelo precioso
não estou aqui para trocar algo por tudo
nem para dar a vida por salvo conduto
sou cego e não mudo
não vejo razão para ficar louco**





DE PRIMEIRA: NÃO TEM XEPA

**agora quero tudo de primeira
a ciência exata do cultivo
fina flor, talento no preparo
colheita mais que perfeita
servida como manda o figurino
desde a colocação na prateleira
chega de sobras e restolhos
ficar só com o que sai da bunda
eu quero tudo de primeira
vou começar assim já na segunda**





DESATINO CRUEL

**esse mal jeito de gênio
minha santa paciência
e esse o excesso de oxigênio
me fazem o diabo em pessoa**

**exato qual morto de susto
acha justo serem isso desatino?
apesar que não fico triste
mera letra a mais no destino**





SIM E NÃO

**os problemas ficaram pequenos
penderam entre o sim e o não
quando tudo era mais ou menos**

**a dúvida nunca foi o meu cruel
há muito perdi a conta
de quantos quero ver no céu**

**certo, errado, cabeça tonta
viva quem coloca a bomba
e viva quem a desmonta**





PURO FARO

**é claro que tenho minha teoria
o mundo começou daqui há pouco
quase um nada antes do depois
e logo no início do aqui mesmo**

**sei que não é mole ir por um só louco
some você mesmo ao que já falei
um deus, teimoso, veio obscurecer
o testemunho do onde já se viu**

**qualquer indício nos leva ao tombo:
a perna que falta ao saci
se você bota no lugar
ele deixa de o ser? eu existir?**





NO MUNDO, SEM CACHORRO

**o menino procura seu cachorro
todo mundo é ladrão de cachorro
todo carro é matador de cachorro
toda rua é perigosa pra cachorro**

todos são suspeitos

**uma cauda da mesma cor abana ao longe
o menino sorri e corre
pra aprender de perto que no mundo cão
pode chorar que é outro cachorro**





ASSIM

**se é assim, eu quero
estaca marco nota recruta
tudo zero**





RELENDO ROBERTO PRADO

**Nem tudo que vem eu sei
Certas coisas nem fui eu
Outras descubro bem depois**

**Dizer que ir embora é um prazer
Não significa ter para onde ir**





RADICAL LIVRE

**morri de vivo
porque menos mal assim**

**mas antes do luto
meu estúpido estudo
sobre o valor nutritivo
da raiz do capim**





TREINO

**O olho
no olho
acendo.**

**A qualquer
instante
chega**

**a hora
de olhar
para dentro.**





COLHENDO NO BALDIO

**o céu me ama
eu acho
os vizinhos garantiam
que era mato
os amigos achavam
que era mamão macho**





O QUERER

**Bom mesmo
é o que tem.**

**Escolho sempre
o que vem.**

**Tudo na vida
cai bem.**





BANCO DE RESERVAS

**aos 45 do terceiro planeta
a sete palmos da grande área
o coveiro me coloca na gaveta**





A PARTIDA

**a partida não está perdida
o jogo ensina, a vida confirma:
nunca acaba
nem quando termina**



Terceiras Coisas - Bônus 1

■

PARCERIAS



Banda de Poetas



CADELA MIA

**cadela vira gata
alquimia
viralata**

(Roberto Prado e Marcos Prado)

SENTADO À BEIRA DO CAMPINHO

**ninguém vai querer saber
se você presta ou não presta
a grande maioria te odeia
e o resto te detesta**

**eu já fui como você
não tenho vergonha de dizer
agora pernas pra que te quero
que ninguém é de ferro**

**na guerra entre o ponteiro
e o quarto zagueiro
quem vai na bola
sai pra reserva de padiola**

**só não me use como espelho
eu sou bonito e você é feio
tire a minha imagem do tubo
quadrado é o teu cubo**

(Roberto Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)





DESTA VEZ VAI BATER

**em todos os textos antigos
desde os tempos mais remotos
maremotos e terremotos
ainda não foram castigos**

**o pior não está acontecendo
deixe o cometa halley voltar
o céu prepara um calote polar
nada se verá de tão tremendo**

**daquela vez ia bater
da próxima vez vai bater
tem que bater**

**o mudo terror de tua alma em alarde
nem o mais escuro esconde
quer correr mas agora é tarde
quer gritar mas agora é longe**

(Roberto Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)

AO MEU GRANDE, ÚNICO E VERDADEIRO AMOR

"Para tão longo amor tão curta a vida"
Luiz de Camões

"a rosa é formosa/ bem sei/ porque a chamam/ flor/ d' amor/ não sei"
Almeida Garret

**que meu amor não seja pra ti pesado fardo
antes borboleta em seu ombro delicado
triste um dia parti e eis-me agora intacto
ficam espinhos enquanto caem flores do cacto**

**venha entregue a mim, meu jugo é suave
você lembra tudo que me fez sentir saudade
meu coração viu estrelas no céu da sua cidade
olhe-as na minha para ver como sou de verdade**

**pena que pra tanto amor tão pouca vida
é menos que o meu sentir tudo que eu diga
pudera foras como eras outrora, querida
pluma leve que o tempo leva sem ser ferida**

(Roberto Prado, Marcos Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)





CHÃO DE BRASAS

**comido o pastel de brisa
sonho pela barriga
o vídeo da última comida
não há piquenique sem formiga**

**salva de sal grosso
nas partes do elefante
acordo para o almoço:
espetinho sem carne**

(Roberto Prado, Antonio Thadeu Wojciechowski, Marcos Prado e Sérgio Viralobos)

EU NÃO VOU TER AMIGOS AOS 40

**meus amigos bebem demais
meus amigos fumam demais
meus amigos falam demais
meus amigos brigam demais
meus amigos morrem demais**

**do jeito que tudo vai
eu vou ficar
na cidade sem cachorro
bebendo sozinho
fumando sozinho
falando sozinho
brigando sozinho
morrendo sozinho**

**minha cabeça não aguenta
um por um indo pro saco
rezando prum deus babaco**

eu chego sozinho aos 40

(Roberto Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)





SOUTH AMERICAN WAY OF LIFE

eu sei que isso não vai dar em nada
mas não custa mais uma chacoalhada
o inglês pede cigarro em turco ao japonês
vou tentar lhe explicar pela última vez

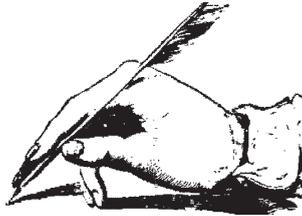
não entra na tua cabecinha
assim como você não entra na minha
espero que você faça nada por mim
triste espetáculo vê-lo comer capim

já me acostumei a falar com as paredes
mas não custa tanto ser ouvido às vezes
o bom pistoleiro, antes de olhar, saca
vou repetir, só que agora à tapa

não te torturo mais com esta ladainha
deus dá o trigo, o diabo leva o saco
e ainda por cima mija na farinha
(minha saliva no fundo do teu prato)

só não digo que o que digo
entra por seu ouvido
e sai pelo outro lado
porque o som não se propaga no vácuo

(Roberto Prado, Marcos Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)





CÉU ROTINEIRO

**como está não é de todo mau
ficar naquela dá na mesma
até pra quem vai levando a vida continua
daquele jeito mais genial**

**rotina de um deus você na rua
catando o nada de novo como tudo igual
olhando o sol, a terra, a lua
sem nunca ter visto coisa nenhuma**

(Roberto Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)



UM DIRETO AO MESTRE ZEN ARTES MARCIAIS ALDO LUBES

**o golpe de mestre é só esboço
você não sabe o que está perdendo
o pé, o umbigo ou o pescoço**

**se é pra desistir comece agora
aqui quem fica vai embora**

(Roberto Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)





DEMOCRACIA

**o povo deste povoado
resume tudo num refrão
só dá ladrão! só dá ladrão!
mas sempre vota no mais votado**

**o povo é mais um na multidão
não vejo ninguém do meu lado
pilantra, escroque, patife, deputado
são sinônimos de rufião**

**o povo não merece perdão
pensa o general desde soldado
o exército não tem salvação
diz o povo de rabo espichado**

**esse povo nasceu no país errado
só existe em época de eleição
ainda assim porque é feriado
e logo voltam à sua nação**

(Roberto Prado, Marcos Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)



EU POR MIM

**às vezes penso eu
o que vão pensar de mim
se até hoje ninguém me entendeu
posteridade não dará cartaz a mim
quem hoje me comoveu
amanhã faz chacota de mim
não era Nero e sim eu
o gênio que fui só pra mim
acreditei que o mundo era meu
tudo tinha sido feito pra mim
não fui só o bonzinho que se fodeu
mas todo mundo chorou por mim
muitas vezes penso que morreu
aquele que eu chamei de mim**

(Roberto Prado, Marcos Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)





GENTE ILESA

**maravilha
essa vida é uma uva
mesmo a pé
sem dinheiro, na chuva**

**ora viva lua estrela flor
samba**

**maravilha
só me sobra alegria
me maltratam
eu respondo bom dia**

**ora viva manitu pã ogum alá
krishna**

**agradeço
a esta terra querida
só me enxotam
quando estou de saída**

**ora viva cor sabor amor
clima**

(Parceria com José Alberto Trindade)





AINDA QUE SEJA DE DIA

A San Juan de La Cruz

**Olhando o céu diferente,
o sol, estrela mais perto,
esconde as demais qual ausentes.**

**Ilusão se sentir penitente,
por força maior sobreposta
às luzes distantes presentes.**

**Não é essa a dor de quem sente:
a dor é luz de estrelas
às vezes nem mais existentes.**

(Roberto Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)



ÁGUAS MARINHAS

**Grandeza absoluta do planeta
que em sete mares liquefaz-se.
Por estar onde o céu quer que esteja,
sem obstáculos para que ultrapasse,
oferece à pedra a outra face
a branca espuma benfazeja.**

(Roberto Prado, Marcos Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)





O DEMÔNIO DE PORT ARTHUR

amanheci
o que é que eu estou fazendo aqui
com essa gente que não para de rir
nem sabe o que sonha
um pobre rapaz do sul da Tasmânia

sei onde ir
como chegar sem nunca sair
vou trabalhar numa ideia que tive
enquanto chorava limpando meu rifle

de manhã o sol raia na praia
como é lindo meu pedacinho de Austrália

por isso crianças
quando estiverem de castigo
taquem fogo na sala
e venham comigo
distribuir bala
pra esse bando de loucos
que vem fazer farra
na terra dos outros

(Roberto Prado e José Alberto Trindade)

DESCABELO

me descabelo por vocês
depois de roer tanto osso
eu quero colo
quero afago

desde João Goulart
que eu não mordo um pescoço

alisando minha pequenez
eu descabelo por três
eu descabelo por vocês

(Roberto Prado e José Alberto Trindade)



■

PÃO SECO NA PORTA

eu bem que tento fazer tudo certinho
só preciso de um pouco de compreensão
o doutor disse: “- você vai ficar bom!”
e já me sinto bem mais bonzinho

tenho fé de que tudo vai melhorar
nunca mais vou precisar me desculpar
a vida não é brinquedo vocês sabem
e por mais que cuide acaba saindo bobagem

eu nunca fui ladrão, prefiro pedir
perdão se um dia ofendi sendo sincero
devo tudo a vocês, não canso de repetir
amor e carinho é tudo que eu quero

que seja um bálsamo para tu'alma estas rimas
fiz de coração aberto e espírito desarmado
por sensível, acabam me tomando por viado
viu? acabei de fazer mais uma das minhas

(Roberto Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)

SEMPRE ALERTA

acerte o passo, erre certo
o alvo pelas costas eu vi
as pedras da europa
são tão velhas quanto as daqui
eu sabia que você existia
mas não te esperava ali

estou indo muito antes
onde você não vai chegar
a esquiva foi hesitante
não adianta se desculpar
o pecado dobra a esquina
e a ordem vem de baixo pra cima

quando fiquei sem palavras
achei que foi pouca conversa
minha rua termina onde a tua começa
e vice-versa
então
onde você vai com tanta pressa?

(Roberto Prado, Marcos Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)

■



SORVIDO DE BANDEJA

**buraco negro onde sumi
me dá licença pra eu sair
alguém me espera lá fora
não devia ter entrado aqui
foi engano**

**do meu ponto de vista
o que vale ver já vi
nas suas curvas quânticas
o quanto perdi**

**bom, já que eu estou aqui mesmo
perdendo meu tempo
vou cantar uma musiquinha
que eu aprendi no tempo
em que eu tinha
tempo de sobra**

**sou um cavaleiro andante
na parada de lukács
ou será que sou
um cavaleiro parado
numa andança de lucas?**

**saudade de lucas
do mateus
do matusa
de matinhos
da medusa
do medronho
do mohamed
da turma toda**

**eu quero mandar um especial abraço
pro meu grande amigo
jesus krishna murtinho da silva
lá do observatório espacial do morro da mangueira
- fala, jesus!
desce aí pra salvar a gente!**

**alguém me espera lá fora
não devia ter entrado aqui
foi engano**

(Roberto Prado e José Alberto Trindade)



Terceiras Coisas – Bônus 2

VERSÕES BRASILEIRAS.
A ARTE DE SER ORIGINAL





**o mendigo olha
e reconhecendo-me
devolve a esmola**

*(Kobayashi Issa - versão brasileira de Roberto Prado
e Antonio Thadeu Wojciechowski)*



TIM-TIM À BEIRA DO ABISMO

**Vaga esta escuna, virgem verso
a não significar mais que o mastro.
Bem longe, afunda o ígneo astro,
sereias áureas rugem ao reverso.**

**Naveguemos, ó meus fraternos
Amigos! Eu, de vento em popa,
você, em festa, não dêem sopa
à onda que deriva dos infernos.**

**Minha loucura fala mais alto.
Sem medo do mar, tomo de assalto,
para fazer aos céus esta oferenda:**

**- Calmaria, recifes, constelações,
nada espero ao final da senda,
salvo o afã de nossos corações!**

*(Mallarmé - versão brasileira
de Roberto Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)*



TRAGA O VINHO

Veja: as águas do rio caem do céu,
vão para o oceano e voltam de um jeito ou de outro.
Olhe: as madeixas lindas nos espelhos límpidos,
negras pela manhã, brancas de neve à noite.

Deixe um homem de espírito atrever-se a ir onde lhe agrada.
E nunca erga sua taça vazia para a lua.

Já que o céu deu o talento, deixe-me usá-lo.
Faça um teste: rode milhares de moedas de prata
e repare como todas elas voltarão para você.
Asse o carneiro, carneie o boi, aguçe o apetite
e prepare para mim, com trocentos copos, uma longa bebida.

Para o velho mestre e o jovem que promete, traga o vinho!
Que sua taça nunca descanse.
Deixe eu cantar uma canção para você.
Que seus ouvidos me ouçam.

O que são o violão e o tamborim, raros pratos e tesouros?
Deixe-me ficar bambo para sempre e nunca mais voltar à razão.
Esquecidos os homens sábios e sóbrios de antigamente
somente os grandes bebedores merecerão a glória eterna.

Reza aquela linda lenda: o príncipe Ch'en em tempos idos
pagou num banquete no Palácio da Perfeição
dez mil moedas de ouro por um barril com muitos risos e pilhérias.

Então por que dizer, meu bom anfitrião, que o seu dinheiro se foi?
Saia, traga o vinho e nós o beberemos juntos.

Meu cavalo sangue bom e seus enfeites de diamante,
minhas peles raras que valem milhões,
entregue tudo ao rapaz e traga o vinho
para afogarmos as mágoas de dez mil gerações.

(Li Po - versão brasileira de Roberto Prado)



DE CIDADE EM CIDADE

**Sento na beira da estrada
Enquanto o motorista troca a roda.
Não gosto da cidade de onde venho.
Não gosto da cidade para onde vou.
Então por que espero essa troca de roda
Com tanta impaciência?**

(Bertolt Brecht - versão brasileira de Roberto Prado)



O VINHO DOS AMANTES

**indo belo lindo um dia todo sim
é proibido proibir que tenha fim
bebo o vinho mel, divino néctar,
o céu ainda por cima parece concordar**

**um par de arcanjos, que figuras!
ambos puros artífices das alturas
eu e a taça, vinhetas da paisagem
o vinho volta à uva, eu, à miragem**

**no embalo dos tragos a terra gira
mecanismos de um turbilhão inteligente
que tudo ouve sabe vê e só delira**

**o paraíso já era aqui e paralelamente
em outro entramos, agora como um só
ic! epa! ops! rum... rum... ã? ó!**

*(Charles Baudelaire – versão brasileira
de Roberto Prado, Marcos Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)*

ALMA DO VINHO

O espírito de Baco, exalando pelo gargalo,
bafejou: “bebum, a sua saúde é minha alegria.
Tirou a tampa, agora engula até o regalo,
mesmo de língua enrolada serei tua melodia.

Não é mole aguentar no lombo o sol rachando,
montanha de suor e mal trato tamanho
para me parir, beber e sair tropeçando,
esquecido que subo mais se sou de antanho.

Ao descer, pelo estalo da língua, faço eco
na goela de quem se gasta para gastar comigo.
Não me apego à adega de qualquer boteco,
prefiro cair da boca na valeta de um amigo.

Não dás ouvido nem vês o coro embargado
na esperança de que o peito um dia faça bico?
No duro e frio balcão, ó dor atroz do baqueado,
se for só pra felicidade diga ao povo que fico.

Acordo já já o teu olhar de raposa mal dormida,
com tal força e cor te transfiguro, bebum,
que nunca mais desgrudarás da minha vida,
seremos pra sempre, eu e teu sangue, apenas um.

Desmaio contigo, guerreiro de copo ao vento!
Estou até os grãos, bagos estourando, Deus acuda!
A rima que aflora no guardanapo sujo e sebento
seja eternamente divina e tua razão sacuda!”

(Baudelaire – versão brasileira de Roberto Prado e Antonio Thadeu Wojciechowski)



■

UM DIA DESSES

**Nuvens leves, vento sereno, quase meio-dia.
Um regato corre, sorrindo entre os chorões.
Os homens não podem compreender
a felicidade que canta no meu coração.
Dizem que choro de alegre, sem motivo,
como uma criança.**

(Li Po - versão brasileira de Roberto Prado)



TUDO PODE SER

**Sempre que olho para este cara
(Ele não bebeu e tem a mesma risada)
Eu penso: as coisas melhoram
Aquele tempo pode voltar
A vida recomeça
Breve tudo será como antes**

**Sempre depois de conversar e rir
(Ele comeu e não vai embora)
Fala comigo e está sem o chapéu
Eu penso: o mundo é bom
O tempo de falar sozinho terminou
Dá pra conversar com um sujeito, ele ouve!
O amor começa novamente
Breve tudo será como antes**

(Bertold Brecht (Versão brasileira de Roberto Prado)

APENAS UM TOQUE DISCRETO
José Arrabal

Faz tempo que conheço Roberto Prado! Muito tempo!

Tanto, que, ao nos conhecermos, seu irmão, o poeta Marcos Prado (1), hoje, com a idade de Deus, tinha, então, só quinze anos, quatorze, acho que treze! Era pouco mais do que uma criança! Ainda que já fosse pessoa inesquecível!

Poeta gigantesco! Esse Lautréamont das noites de Curitiba! *[Quem não leu seu 'Ultralyrics' (2), publicado pela Travessa dos Editores não leu nada, está inadimplente com as letras, em dívida com os céus e com as terras de Deus e dos Homens! Leiam, leitores!]*.

Lembro bem! Estávamos em Umuarama (3), na época com as ruas sem calçamento, uma poeira danada e um frio de lascar, também! Era julho! No meio dos anos setenta!

Jornalista, professor de artes cênicas e agitador político contra os militares no poder, eu estava lá, participando de um festival de teatro independente, com grupos de jovens de todos os Brasis, festa rara, no país da ditadura de más lembranças!

Anoitecia, quando alguém me contou que havia chegado uma turma de Curitiba. Pessoal muito novo, com espetáculo bem encenado, apresentando texto escrito por eles mesmos.

Curioso, fui ver.

Jantavam no refeitório do colégio em que nos hospedávamos. Onde, pela primeira vez, percebi o imprevisto, sem me esquecer, jamais!

[O tempo, ainda que bandido perdulário, é, também, feito uma gralha azul. Planta, nas terras do corpo da gente, algumas das melhores sementes de nossas lembranças, pretendendo comê-las um dia! Elas, porém, germinam, nos fornecendo plenas araucárias, de onde miramos o passado, para melhor temperarmos o gosto do presente e sentirmos o aroma do que vem depois!].

Numa das mesas do refeitório, entre seus companheiros do grupo de atores de Curitiba recém-chegados, tinha um moço que, estranhamente, brilhava! Sim! De verdade, ele brilhava!

Uma luz própria que jamais vi em outro alguém!

E, se apagassem de vez a luz do salão, com certeza, ficava tudo claro, pois ele brilhava! Seu nome? Roberto Prado!

Creiam, leitores! *[E me confirmem, lendo, neste livro, o poema "dez mandamentos"]*.

Leiam e creiam. São seus modos e feitos de ser. Verso por verso. Vida por vida.]

Era como se sua aura se fizesse presente. Tranquilamente, presente, em torno de seu corpo, numa espécie de dom natural que, assim, não surpreendia, senão no primeiro instante.

Depois!?

Sempre nos acostumamos com essa luz de Roberto Prado, em seu corpo inteiro, iluminado.

Alguns mais próximos, já nem notam. Só sentem. E convivem.

Quanto a mim, que custo a encontrá-lo por morarmos distantes um do outro, quando a vida, no moer do dia-a-dia, vira noite pesada e, nas ruas, os equívocos predominam, quase me levando a ter raiva da humanidade, rapidinho, lembro de sua luz, desde aquela vez em Umuarama, e me reconcilio com esperanças e certezas.

Creiam, leitores!

[E me confirmem, lendo, neste livro, o poema “a volta triunfal).

Leiam e creiam!

Se querem mais, leiam “bebendo de fonte segura”].

Na ocasião de Umuarama, soube que o moço do brilho escrevia poemas, peças de teatro, dirigia espetáculos e trabalhava como ator, junto de seus amigos de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais (4), a capital do Estado. Que era irmão de Marcos Prado... sendo, os dois, sempre poetas... e, nisso, um bocadinho, me adotei, aos poucos me fazendo, também, irmão dos dois.

Daí, nas nossas vidas, entrou o tempo e houve tanta coisa que tudo ficou mesmo reunido, mais parecendo um só ontem. Um ontem diferente, como se fosse sempre. Assim. Num tempo só. Chegando a toda hora.

Presente no presente. Às vezes por um fato, visita inesperada, notícia de amigos, algum telefonema, um livro por sair, o memorável empenho, na tradução que fez do 'tao te king'(5) com dois companheiros, a vinda de outro filho, em meio à filharada dele e de Liliane.

Sem prosa ou cerimônia, no trato desses fatos, o ontem vira hoje. E dá sentido à vida. Pois sempre foi assim, com Roberto Prado. O que não me espanta. Ele rima sempre.

Sim!

Creiam, leitores!

[E me confirmem, lendo, aqui, esse feitio de Roberto Prado, expresso num poema que, na brincadeira ambigua, chama de 'Tantã' (Pág. 9)., mais pelo som daquilo que nos diz o título: “por fora/por dentro e entre/pela vida afora/e antes/hora após hora/por exemplo, agora,/eu rimo sempre”.

O que reitera, em '**no batuque do coração**' (Pág. 16).

Leiam, leitores!

Erimem, também!

Por harmonias, em nosso planeta de tão poucas rimas e tantos pés quebrados, carente de concertos.].

Pois foi com suas rimas que, recentemente, ele me chegou, trazendo mais um livro. Pedindo, gentilíssimo, com sua luz de sempre, uma apresentação, um prólogo, um prefácio, qualquer coisa assim.

Desculpa que entendi, pois Roberto Prado, em sua mania de viver rimando, apenas me pedia para estar por perto, dentro de seu livro.

Só isso! Nada mais! E nem nada demais! Com seus dados, nos seus lances de poeta permanente! Pessoa iluminada!

[Creiam, leitores! Ele é sempre assim!

Rima até contra a maré!

Água mole em pedra dura! Fura sempre, sempre fura!

Há tempos, em visita que fez a minha casa, deixou numa parede pequeno manifesto, poema bem plural, com jeito de haicai recado para amigos:

"Um dia

Plurifico

Todos".

*Ena mais original das traduções de O Corvo (6), que ele escreveu com outros companheiros – entre eles, Marcos, o irmão Lautréamont –, Roberto sintetiza: "**Tranquilamente minha alma se incendeia**".*

E se vocês, leitores, ainda não leram essa tradução dos versos de Allan Poe, não deixem de ler! Existe por aí, nas mãos de outros leitores bem mais felizardos!]

Daí, leio e releio o livro de agora. Leio devagar e leio correndo.

Leio a meia voz e, mesmo, a voz e meia.

Leio de um só gole e leio degustando.

O que se confirma é que Roberto Prado, com suas palavras, sua poesia, feito um artesão de apurado gosto, no uso dos sons e de seus sentidos, persegue a linguagem para decantar, destilar a língua, chegando a possuir até mesmo as letras que o silêncio tem.

[Creiam, sem temor!

*Entre tantas coisas, é o que escreve de alma lavada e coração aberto, nos poemas '**Uma letra**' e '**buraco negro**', compondo a poética que produz no livro: "**chame um batuque exato/para o***

silêncio dançar” ou “de tudo/que mais amo no mundo/eu tiro o som”]

Leiam, leitores!

E bem percebam essa **“amada poesia”** que, para seu criador, é **“cara companheira/prece que parece canção”**.

Rimem com Roberto Prado, desde o primeiro poema. O seu 'ultimato est'.

Não se sintam constrangidos diante da poesia!

Se o poeta é iluminado, a pessoa mais perfeita dentre todas que conheço, seu livro, por sua vez, com jeito e serenidade, é **'apenas mais um coração fazendo barulho'**. Trazendo **“dez mandamentos”!**

Leiam, leitores! Logo!

Não deixem para amanhã!

Essa vida é um galope, entre o fim e a partida!

José Arrabal

São Paulo



(1) Marcos Prado (1961-1996) - (2) Ultralyrics, livro de poemas e CD de canções de Marcos Prado, editora Travessa dos Editores, 2005. - (3) Cidade do Paraná - (4) Antiga denominação da capital do Paraná: Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba - (5) Tao - O livro da Co-Criação da Vida, de Lao Tse, tradução de Roberto Prado, Alberto Centurião de Carvalho e Antônio Thadeu Wojciechowski, Lagarto Editores, Curitiba, 1992 - (6) O Corvo, de Edgar Allan Poe, tradução de Roberto Prado, Antonio Thadeu Wojciechowski, Marcos Prado e Edilson Del Grossi Fonseca, editado inicialmente em 1985, na forma de pôster, com ilustração e direção de arte de Osvaldo Miranda e posteriormente incluído nos livros O Corvo, edição trilingüe, editora Expressão, 1986 e Os Catalépticos, Lagarto Editores, Curitiba, 1989.



Roberto Prado nasceu em Curitiba (agosto de 1959) e desde muito cedo atua nas áreas de poesia, teatro, propaganda, jornalismo, música, rádio, cinema e televisão. Participou de diversos livros e é parceiro de muitas canções gravadas por vários intérpretes e bandas.

Algumas realizações

Obras em livro: Sala 17 (1978), Reis Magros (1978), Sangra:Cio (1980), OSS (1985), O Corvo (versão do poema de Edgar Allan Poe, 1985), Feiticeiro Inventor (1986), Perolas aos Poucos & Erdeiros do Azar (1988), Os Catalépticos (versões de obras de Dante, Rimbaud, Mickiewkis, Baudelaire, Poe, Yeats, 1990), O Livro de Tao (versão do clássico de Lao-Tsé, 1992), Motim (1994), Eu, aliás, nós (1994), O inspetor Geral (adaptação para prosa do clássico de Nicolai Gogol -2005), Tao, O Livro (versão completa, 2000), Passagens (2002), Fantasma Civil (2013), 101 Poetas Paranaenses (2013), Presença de Espíritos – versão impressa e audiolivro com Antônio Abujamra (Nossa Cultura, 2014). Destacado como um dos 101 mais importantes escritores dos 150 anos do Paraná (Antologia das Escritas Poéticas do Século XIX ao XXI – Organização de Ademir Demarchi, 2013)

Compositor com canções gravadas: Jogo de Espelhos (Tatára, 1981), Que me quer o Brasil que me persegue? (Beijo aa Força, 1991), Carta ao ídolo (Lábia Pop, 1991), Cemitério de Elefantes (Beijo aa Força, 1992), Network, Vol.1 (Beto Trindade, Sheffield, Inglaterra, 1993), Música Ligeira nos Países Baixos (Beijo aa Força, 1994), Sem Suíngue (Beijo aa Força, 1995), Chega de Choro (Sidail César, 1996), Fogo Mordido (Grupo Fato, 1996), Barbabel (Maxixe Machine, 1997), A Caminho do Céu (Adriano Sátiro, 1998), Lototol (Diversos, 2000), O Bom do Trindade (Beto Trindade, 2001), Retrovisor (Oswaldo Rios, 2005), Aquelas Canções de Marcos Prado (Beijo AA Força, 2005), Wojciechowski (2008), ABC do lalalá (Maxixe Machine 2001), Tudo Que Respira Quer Comer (Carlos Careqa, 2009), Beijo aa Força 20 anos (2011), Sambas para Tiro de Guerra (2012), Contrabanda - Punk a Vapor (2013), Retalhos (2013), No Batuque do Coração (Sidail Cesar, 2015), Pessoas são música (José Oliva, 2016).

Jurado em diversos certames musicais e literários, palestrante em inúmeros eventos. Escreveu prefácios para os livros: Ultralyrics (Marcos Prado); Espilce (Adriano Sátiro); Kamikase do Espanto, (Luiz Antonio Solda); In Sensu (João Gilberto Tatára); Labirintos (Wilmar Gonçalves de Lima); Ais de Cá (Roberto Bittencourt); Verbe Breve e Saboro Nosuko (Antonio Thadeu Wojciechowski), Tantas Lisonjas Que Sentiu-se Nua, (Almir Feijó), Não temos nada a perder (Sérgio Vivalobos e Antonio Thadeu Wojciechowski), além de estar presente com textos de abertura em diversos programas de peças teatrais e exposições de arte, catálogos de artistas plásticos e cds musicais.

Publicou a página mensal de cultura, literatura e artes-gráficas Bem-me-quer/Mal-me-quer, no jornal Gazeta do Povo (1996-1999). Já colocou no ar 174 programas de uma hora sobre a história da música brasileira, o Especial E-Paraná e Especial 97.1. na rádio Paraná Educativa. Além de atuar nas mídias tradicionais, realiza relevante trabalho de divulgação de cultura literária e musical em diversos meios digitais.





ROBERTO PRADO



Amplio Espectro



■
Índice



PRÓLOGO

Alberto Centurião5

AMPLO ESPECTROde 12 a 149

TERCEIRAS COISAS - BÔNUS 1

Parcerias150

TERCEIRAS COISAS - BÔNUS 2

Versões162

APENAS UM TOQUE DISCRETO

José Arrabal168

SOBRE O AUTOR172



Produção executiva:
Rodrigo Barros del Rei

Capa, planejamento gráfico
e finalização:
Luiz Antonio Solda

Prefácio:
Alberto Centurião.

Posfácio:
José Arrabal

Texto das orelhas:
Luiz Antonio Solda.

Foto autor antiga
Sabina Petrovsky
Foto autor atual: **Ícaro Castilho**

Revisão e assessoria de imprensa:
Sandra de Oliveira Solda

Tratamento de imagens/fotos:
Luiz Antonio Solda:

Agradecimentos:
Renata Lee

Depósito legal junto à Biblioteca Nacional, conforme Lei nº 10.994 de 14 de dezembro de 2004
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Luzia G. Kintopp - CRB/9-1535
Index Consultoria em Informação e Serviços Ltda
Curitiba - PR

Prado, Roberto
P896 Ampla espectro / Roberto Prado. — Curitiba : Nossa Cultura, 2019.
176 p. ; 23 cm.

ISBN:

1. Poesia brasileira. I. Título.

CDD: B869.15

2019



175

"Daí, leio e releio o livro de agora. Leio devagar e leio correndo. Leio a meia voz e, mesmo, a voz e meia. Leio de um só gole e leio degustando.

O que se confirma é que Roberto Prado, com suas palavras, sua poesia, feito um artesão de apurado gosto, no uso dos sons e de seus sentidos, persegue a linguagem para decantar, destilar a língua, chegando a possuir até mesmo as letras que o silêncio tem."

José Arrabal

ISBN 978-65-8066-117-0



9 788580 661170